



RESUMO

Perfil das gestantes colonizadas por estreptococos do grupo B em Passo Fundo, Rio Grande do Sul

AUTOR PRINCIPAL:

Bruna Basso Zin

E-MAIL:

brunabzin@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Não

CO-AUTORES:

Isis Weber de Freitas, Natália Pedó , Daiane Bopp Fuentefria , Lidiane Riva Pagnussat, Cristiane Barelli, Gilberto da Luz Barbosa

ORIENTADOR:

Julio Augusto Mota

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

4.06.00.00-9 Saúde Coletiva e 4.01.03.00-5 Saúde Materno-Infantil

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A colonização das gestantes pelo estreptococos do grupo B (EGB) é um importante fator de risco para complicações materno-infantis. Este projeto de pesquisa visa conhecer a prevalência da colonização das gestantes atendidas na rede pública de saúde de Passo Fundo- RS, no intuito de auxiliar na redução de complicações materno-infantis. A partir dos dados obtidos, foi realizada uma análise preliminar para conhecer o perfil das gestantes colonizadas pelo EGB.

METODOLOGIA:

O estudo consiste em uma análise descritiva, transversal e que irá utilizar dados primários e secundários. As pacientes que consentirem em participar da pesquisa e que preencherem os critérios de inclusão, realizarão um exame á fresco e bacterioscópico da secreção vaginal, cultura essa, dirigida para pesquisa de EGB. Além disso, será preenchida uma ficha de dados clínicos e sócio- demográficos anexada aos dados dos prontuários. As amostras serão processadas no Laboratório Escola do Curso de Farmácia da Universidade de Passo Fundo, de acordo com as normatização e diretrizes do órgão. Os dados serão inseridos em planilhas do Microsoft Excel para em sequencia serem analisados no programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A amostra é constituída por 81 gestantes, das quais 19 apresentaram colonização pelo EGB. Os dados preliminares relativos ao perfil das gestantes colonizadas pelo Estreptococo do grupo B mostram que a idade média para a colonização positiva foi de 22,7 anos. Entre as gestantes colonizadas pelo EGB, a prevalência de união estável foi de 52,6%. Em relação a raça, houve um predomínio de entrevistadas brancas e pardas, que apresentaram a mesma prevalência (42,1%). A pesquisa também mostrou uma prevalência maior (42,1%) entre as colonizadas do EGB nas gestantes que tiveram de 4 a 7 anos de estudo e em gestantes com renda mensal média de 2 a 3 salários mínimos (31,6%). Outros fatores como primigestação, Infecções do trato urinário no último ano e antibioticoterapia também tiveram uma prevalência entre as colonizadas positivamente pelo EGB, sendo respectivamente 42,2%, 52,6% e 57,9%.

CONCLUSÃO:

Estes dados preliminares nos permitem conhecer o perfil das gestantes colonizadas pelo EGB, sendo esta informação útil para elaboração de estratégias futuras para abordagem deste fator de risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AGENCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Manual de microbiologia clínica para controle de infecção em serviços de saúde. BRASÍLIA, DF, 2004. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/microbiologia/>. Acesso dia 10 de julho de 2013.

ÁVILES, A. G-P. et al. Factores de riesgo associada a vaginosis bacteriana. Atencion Primária, v.34, n.7, 2004.

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador